

Briefing da Criação Perfumística Livre – As pinturas da Semana de Arte Moderna de 22.

A Semana de Arte Moderna de 1922, realizada no Theatro Municipal de São Paulo entre 13 e 17 de fevereiro, marcou uma ruptura decisiva com os padrões acadêmicos e europeus vigentes, inaugurando o Modernismo no Brasil. Mais do que um evento artístico, foi um manifesto cultural que abriu espaço para novas linguagens e consolidou a ideia de uma identidade nacional reinventada. Organizada por nomes como Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Menotti Del Picchia e Di Cavalcanti, a Semana trouxe à cena artistas que ousaram propor uma estética moderna, inspirada nas vanguardas europeias, mas profundamente enraizada na realidade brasileira.

Entre os pintores que se destacaram, Anita Malfatti apresentou figuras humanas distorcidas e expressionistas, reafirmando sua posição como precursora do movimento. Di Cavalcanti valorizou a cultura popular e a brasilidade em suas composições vibrantes, enquanto Vicente do Rego Monteiro evocou a ancestralidade indígena em traços geométricos, revelando a pluralidade de influências que compunham o espírito modernista. Essas obras, ao mesmo tempo ousadas e enraizadas, traduziram a busca por uma linguagem artística nacional que dialogasse com raízes populares, indígenas e afro-brasileiras, sem abrir mão da experimentação formal.

Inspirar a criação perfumística a partir dessas pinturas significa transpor para o universo olfativo a mesma liberdade criativa que guiou os artistas de 1922. Assim como os pintores do Modernismo reinventaram a estética brasileira, os perfumistas podem propor uma nova identidade olfativa, trazendo fragrâncias originais, plurais e profundamente conectadas à cultura. Cada tela pode ser traduzida em notas que expressem ousadia, brasilidade e ancestralidade, fortalecendo o legado de uma perfumaria genuinamente nacional.

Características das fragrâncias:

O perfumista deverá escolher um dos pintores participantes da Semana de Arte Moderna de 1922 como inspiração para a criação da fragrância. A composição deverá refletir, de forma coerente, a interpretação do artista escolhido. Os ativos são de livre escolha do perfumista. A concentração da fragrância deverá estar alinhada ao conceito do produto.

Mensagem-chave:

"Assim como a Semana de Arte Moderna reinventou a estética brasileira, nossas fragrâncias reinventam a identidade olfativa — ousadas, plurais e profundamente enraizadas na nossa cultura."

Esse é o convite para que os perfumistas criem fragrâncias autorais, livres e inspiradas, capazes de transformar a arte em aroma e perpetuar o espírito modernista em novas formas sensoriais. Não basta ser inovador — precisa ser **verdadeiro**; não basta ser brasileiro — precisa ser **contemporâneo**